



ESTRATÉGIAS DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD: UMA ANÁLISE DA TURMA DE PEDAGOGIA DA UFRN

*SOCIALIZATION AND LEARNING STRATEGIES ON DISTANCE EDUCATION MODAL: AN ANALYSIS OF
UFRN PEDAGOGY CLASS*

- Daniela Ernesto de Lima e Silva (UFRN – danniernesto@hotmail.com)
- **Thiago Matias de Sousa Araújo** (UFSCar – thiagomatias.sa@hotmail.com)
 - Adir Luiz Ferreira (UFRN – adirfer@gmail.com)
- Anna Katyanne Arruda Silva e Souza (UFRN – danniernesto@hotmail.com)

Resumo:

O estudo proposto é uma análise das estratégias de socialização que os estudantes da turma de pedagogia/ EaD – UFRN 2012.2 utilizam para alcançar os objetivos da aprendizagem durante o processo de formação. Pesquisa desenvolvida utilizando instrumento de questionário virtual e análise em uma perspectiva sociobiográfica. A pesquisa apresenta contribuições para estudos acadêmicos acerca da aprendizagem na educação à distância com atenção ao olhar do estudante acerca dos processos envolvidos e estratégias que adotam para alcançar seus objetivos na aprendizagem, além de compartilhar as fragilidades existentes na formação à distância. As análises foram fundamentadas em referenciais teóricos que possibilitaram a compreensão e contribuições da socialização nos desafios e descobertas para se chegar ao fim desejado pelo estudante.

Palavras-chave: Educação à Distância. Ensino superior. Socialização. Estratégias de Aprendizagem.

Abstract:

The proposed study is an analysis of socialization strategies that students of pedagogy class / DE - UFRN 2012.2, used to achieve the learning objectives during the training process. Research developed using virtual instrument questionnaire and analyzes in a sociobiographic perspective. The research presents contributions to academic studies above learning in distance education carefully student look about the processes involved and strategies they adopt to achieve their goals in learning, and share existing weaknesses in training at a distance. Analyses were based on theoretical references that enabled the understanding and contributions of socialization on the challenges and discoveries to reach the desired end by the student.

Keywords: Distance education. Higher education. Socialization. Learning Strategies.

1. Educação à distância no ensino superior no Brasil

Com a apropriação das novas tecnologias em nosso cotidiano, o curso da nossa vida em sociedade se adapta na medida em que esses recursos evoluem atingindo as dinâmicas das nossas socializações. No cenário educativo, a proposta de utilização desses recursos é





colaborar no processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes. É importante destacar também que houve avanços na oferta de ensino, evidenciando a modalidade de Educação a Distância (EaD), principalmente na educação superior. Dados do INEP apontam que entre os anos de 2003 e 2013 houve uma evolução nos cursos superiores a distância, representando 15% do número de matrículas, possibilitando assim estudos e pesquisas que visem avaliar a permanência desta modalidade de forma qualitativa.

A Educação a Distância (EaD), segundo Moran (2003) é um processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão em diferentes espaços e tempos, e geralmente não se relacionam fisicamente, mas utilizam recursos tecnológicos como: correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax, internet e demais recursos semelhantes. Para Preti (1996), são necessários elementos essenciais para definir a educação a distância: a distância física entre professor e estudante; estudo individualizado independente; processo de ensino e aprendizagem; uso de tecnologias e comunicação bidirecional. Tripathi (1997) ressalta ainda a viabilidade de comunicação em duas vias entre professor e estudante.

No Brasil, a Educação a Distância foi regulamentada pelo Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, destaco os parágrafos 2 e 3 do artigo 62, quais sejam: “A formação continuada e a capacitação de profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. Ainda no mesmo artigo”, e “A formação inicial de professores de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso dos recursos e tecnologias de educação a distância”. A partir desta regulamentação, iniciou-se um crescente desenvolvimento na modalidade de educação a distância, principalmente na educação superior, conforme gráfico dos resultados do censo da educação superior em 2013.

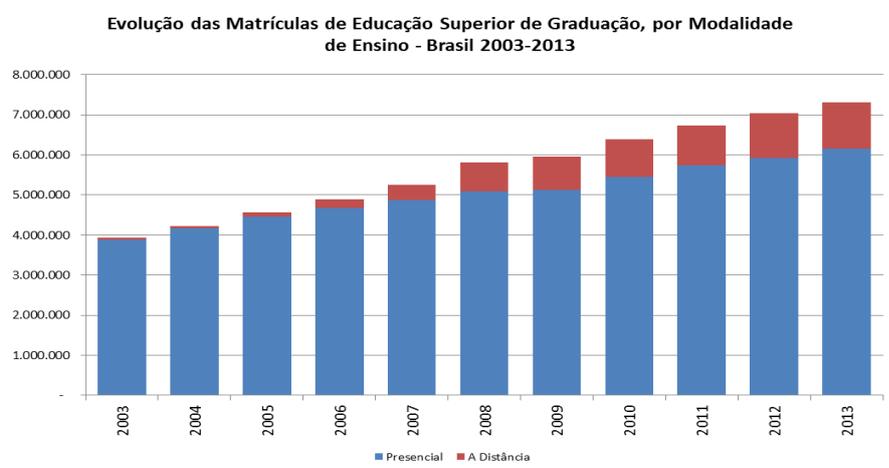


Figura 1. Evolução das matrículas de Educação Superior.

Fonte: MEC/INEP





No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com participação superior a 15% nas matrículas de graduação. Em 2005, por meio do Ministério da Educação (MEC) a modalidade também se destacou na educação superior com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com objetivo de expandir a educação superior, considerando o processo de democratização e acesso a este nível educacional.

O Sistema UAB resulta de uma parceria entre MEC, governos estaduais, municípios e universidades, na qual o MEC deve incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como a educação continuada, COMO mencionando no artigo 80 da LDBEN, e os governos estaduais e municipais são responsáveis por subsidiar a estrutura física dos polos presenciais.

No Rio Grande do Norte, especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi criada em 2003 a Secretaria de Educação a Distância, com objetivo de fomentar e estimular a expansão da educação superior na modalidade à distância, utilizando os recursos e as tecnologias da informação e comunicação como meio de ensino e aprendizagem. Uma das principais funções da SEDIS/UFRN é oferecer suporte aos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) preferencialmente aos professores da rede pública de educação básica em suas formações iniciais, continuadas e em nível de gestão. A secretaria atende quatro estados do nordeste (Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) em um universo de aproximadamente quatro mil alunos, distribuídos em polos municipais desses estados, nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de investigar as estratégias de socialização entre os estudantes do curso de pedagogia a distância do polo de Natal, especificamente a turma 2012.2. Pretende-se observar e identificar como os estudantes se organizam para alcançar os objetivos cognitivos da aprendizagem, utilizando outros recursos e/ou estratégias que possibilitem resultados positivos no processo de aprendizagem. Com aplicação de questionários virtuais, numa abordagem qualitativa, foi utilizado o método da sociobiografia ou narrativa sociobiográfica, que segundo Ferreira (2006, pág. 21) “incorpora a construção compreensiva, dos relatos da própria história de vida como análise de outras vidas envolvidas no processo da construção da narrativa com a intenção de levantar dados que contribuam no estudo aprofundado da educação a distância não só pelos recursos, tecnologias e vantagens que a modalidade proporciona, mas também apresentar na ótica dos estudantes, as fragilidades, sucessos, avaliações e contribuições para a construção qualitativa da educação superior a distância no Brasil”.

2. A socialização na educação superior à distância

Pelo senso comum, entendemos que cursar um nível superior é desenvolver uma formação profissional em um ambiente científico em que se espera a produção do conhecimento a partir da aprendizagem cognitiva para carreira escolhida pelo estudante, como aponta Ferreira (2014, p. 118):

A sobrevivência acadêmica dos estudantes, de fato depende do seu engajamento cognitivo e social no meio ambiente universitário, com a construção de estratégias de aprendizagem e com o investimento em processos de socialização, efetivamente orientados mais por relações sociais, pessoais e coletivas, do que institucionais.





O processo de adaptação se faz possível com amigos, colegas e professores para suprir as dificuldades organizacionais. O estudante necessita dessas relações como estratégia para alcançar o sucesso real em seus estudos, sendo a socialização aliada no processo de aprendizagem uma vez que oportuniza aos estudantes do ensino superior o diálogo acerca de angústias e desafios durante sua formação.

Diante do objetivo da modalidade à distância, que é oferecer ao estudante a formação profissional utilizando recursos tecnológicos que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo e estabelecendo uma comunicação rápida que supra as deficiências dos estudantes, para existir socialização neste ambiente virtual é necessário conhecer as ferramentas existentes neste universo, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este seria uma sala de aula virtual, onde estão disponíveis atividades, avisos, materiais de estudo, chats, fóruns de discussões, entre outros que contribuem na comunicação durante o processo.

As tecnologias são essenciais, mas na EaD:

[...] mais importante que o AVA são o professor e o tutor, que devem assumir o papel de parceiros do estudante na construção do conhecimento, deixando de ser o centro do saber para permitir ao estudante protagonizar este processo (BERTINI; CARNEIRO, 2015, P. 141).

Masetto (2003) afirma que o papel do professor na educação a distância é mediar pedagogicamente, ou seja, ele deve ser o orientador, incentivador e motivador da aprendizagem servindo de ponte entre o aluno e o conhecimento. Para compensar a ausência física do professor, se faz necessária uma comunicação intensa, limitando a possibilidade de o aluno se sentir sozinho e isolado (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2007).

Valente (2003) afirma que nos programas de educação a distância, permite-se a criação de ambientes virtuais onde a interação é constante, facilitando o contato entre professores e estudantes em uma relação horizontal. Nela, o mediador ajuda o estudante a resolver problemas e desta forma construir conhecimento, sendo necessário um acompanhamento frequente por parte do professor e do tutor de forma a conhecer seus estudantes e colaborando na solução das dificuldades, processar as informações, buscar novas informações conforme suas necessidades, com objetivo de promover a construção do conhecimento em uma interação entre professores, tutores e estudantes.

Assim, temos a socialização na modalidade a distância utilizando apenas os recursos tecnológicos para criar formas de interação virtual, de forma a não desamparar o estudante durante seu processo de formação. No próximo tópico veremos na ótica dos estudantes (EaD) escolhidos para pesquisa como essa interação pode afetar seu desempenho no processo de formação.

3. Percepção sociobiográfica e resultados do questionário aplicado na turma de pedagogia/ EaD-UFRN (polo Natal)

O objeto de estudo desta pesquisa, como dito anteriormente, foi uma turma de pedagogia a distância, polo Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) e promovida pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa foi a primeira turma de pedagogia no polo Natal e teve início em 2012.2, foram aprovados para esta turma 45 estudantes, mas atualmente, estão ativamente





no curso apenas 26, sendo 19 mulheres e 7 homens; para a maioria, o curso é a segunda graduação.

O objetivo deste estudo é, a partir de uma análise sociobiográfica, investigar se os estudantes utilizam estratégias de socialização na educação à distância que contribuam em suas aprendizagens. A sociobiografia ou narrativa sociobiográfica (FERREIRA, 2006) contempla a construção dos relatos da própria história de vida, de forma compreensiva, como também analisam outras vidas envolvidas no processo de construção e a narrativa de si. Assim, inclui-se como os relatos da minha vivência¹ enquanto estudante desta turma, relacionando com as experiências, observações e questionários virtuais respondidos por 12 estudantes, totalizando 46% da turma.

O interesse pelo tema partiu de estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa ECOS (Escola Contemporânea e Olhar Sociológico) pertencente ao Centro de Educação da UFRN, do qual faço parte e durante os estudos sobre socialização universitária, nasceu o desejo de investigar como acontecem as socializações no meio virtual de aprendizagem.

Como estudante de educação a distância, especificamente da turma em análise, posso dizer que os recursos tecnológicos, e a relação virtual entre estudantes, professores e tutores são essenciais, mas essas interações extrapolam os recursos oficiais disponíveis pela modalidade, pois os estudantes da turma, com o passar dos semestres e aos se conhecerem em encontros presenciais, tanto para realização de seminários, avaliações e até mesmo aulas presenciais, foram estabelecendo laços de afetividade e utilizando as redes sociais como aliadas no processo. Como a turma é pioneira na instituição em questão, tanto os estudantes como os professores tutores, e até coordenação, não tinham ainda muita propriedade na utilização dos recursos, sendo muitas vezes marcados encontros para acompanhar melhor o desenvolvimento dos estudantes, as nossas dificuldades e ajudar no entendimento das atividades e conteúdos disponíveis, o que ajudou na integração.

No início, foi bem difícil a adaptação, pois era tudo novo e o próprio ambiente virtual não ajudava na compreensão das atividades, com a apropriação dos recursos e práticas pedagógicas virtuais, a sala de aula virtual, os fóruns de debate, chats. Nesse processo, encontramos nas redes sociais um facilitador da comunicação: como não envolvia professores, tutores e gestão, redes sociais como *facebook* e *whatsapp* tinham a função de “escape” das angústias, pois a ausência ágil de um feedback dos professores e tutores ocasionava esse sentimento em parte dos estudantes.

Os desafios para adaptação talvez tenham sido gerados por não termos contato anterior com educação à distância. No meu caso, a graduação foi minha primeira experiência de aprendizagem via internet e o que ajudou para que eu pudesse acompanhar o curso foram os trabalhos em grupo, pois assim a compreensão dos conteúdos era mais facilitada quando difundíamos entre nós o conhecimento, e o organizávamos para apresentações de seminário ou elaboração de textos coletivos.

Durante o processo de formação, eu e mais três colegas organizávamos as atividades em grupo usando e-mails, mensagens SMS, mensagens instantâneas e telefone, não tínhamos reunião presencial e também não usamos o espaço e estrutura, oferecidos pelo curso, que era destinado aos encontros presenciais, qual seja o CEMURE (Centro Municipal de Referência em Educação), devido à localização.

¹ Pesquisa de campo realizada pela primeira autora. Por isso, há colocações ao longo do texto, em especial neste tópico, feitas na primeira pessoa do singular.





Com relação à estrutura física do CEMURE, apesar de equipado com recursos tecnológicos que contribuem na formação, o sinal de internet muitas vezes não tinha uma boa qualidade, em situações de avaliações virtuais agendadas no polo, ocorria que nem todos os equipamentos disponíveis conseguiam conexão, o que poderia dificultar o desenvolvimento das atividades pelos estudantes que porventura não conseguissem sinal, haja vista a internet ser a ferramenta que possibilita o acesso às provas e demais materiais.

O curso também ofereceu matérias impressos, nos quatro primeiros semestres os materiais eram disponíveis com mais frequência; na metade do curso para o final, houve concentração no fornecimento de materiais digitais, diminuindo-se a distribuição dos materiais impressos. Mesmo quando os primeiros eram disponibilizados com mais frequência, os professores complementavam com materiais digitais, disponíveis na plataforma.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos primeiros semestres sofreu modificações em suas configurações, mudanças que eram motivo de angústia para nós estudantes, pois não tínhamos tutoriais de uso e cada professor organizava o espaço da sua disciplina à sua maneira. A ausência de padrão ou tutorial para uso deixavam os estudantes mais confusos na utilização do AVA e, até o último semestre, essas situações se fizeram presentes. Utilizando a rede de socialização que havia se consolidado entre os estudantes, conseguíamos nos organizar para tirarmos nossas dúvidas e disponibilizarmos explicações e materiais entre nós, pois como falei anteriormente os retornos eram demorados.

Quanto à didática de ensino, cada professor adotou sua metodologia, era frequente a participação nos fóruns para compartilhar os temas de estudo e avaliação ao final de cada unidade. Estas eram em geral presenciais no início do curso, necessitando deslocamento ao polo, mas na metade do curso em diante as avaliações presenciais foram diminuindo e as atividades avaliativas se concentraram em produção de textos, avaliação online, questionários virtuais, todos enviados pela plataforma, ou seminários presenciais.

Além dos materiais disponíveis já citados, também contribuíram na construção do conhecimento os vídeos didáticos, os links relacionados e os fóruns. Apesar disso, a interação da turma se dava mais nas redes sociais, com discussões sobre dúvidas nas atividades propostas, compartilhamento de informações, divulgação² de notas, de encontros presenciais, de prazos de atividades, o que reconheço como estratégias que contribuíram nas etapas de formação.

Para relacionar minhas análises sobre o curso e formação, elaborei um questionário virtual utilizando a ferramenta oferecida pelo *Google forms*, na perspectiva da socialização e estratégias que os estudantes da educação à distância utilizaram para contribuir em seu processo de formação. A turma em análise, como já citado, foi a de Pedagogia/UFRN 2012.1, polo Natal.

A turma possui 26 estudantes ativos, o questionário foi encaminhado para 24 estudantes e obtivemos o retorno de 12 estudantes. Foram elaboradas 10 questões, sendo apenas uma de múltipla escolha para obter mais material de análise e alcançar o objetivo do estudo com a tentativa de conflitar as respostas com minhas próprias análises, uma vez que será utilizado na pesquisa o método sociobiográfico, que utiliza meus relatos e de outros estudantes envolvidos no processo para construção compreensiva.

² Aquele que primeiro acessasse a informação no sistema, repassava para os grupos existentes nas redes sociais





A primeira questão direcionada aos estudantes foi: Essa é sua primeira graduação, se não, qual foi o curso e modalidade que realizou? Entre as doze respostas, quatro estudantes responderam sim, essa é sua primeira graduação e os outros oito estudantes estão na segunda graduação, porém a primeira na modalidade à distância. Entre os cursos da primeira graduação variam entre: administração(1), biologia(1), enfermagem(2), história(1), sociologia(1) e turismo(2).

A segunda pergunta: Antes deste curso (pedagogia EaD), você já tinha participado de algum curso na modalidade à distância? Essa foi a única pergunta de múltipla escolha e as respostas foram divididas seis estudantes disseram que sim e seis responderam que não tinham feito curso na modalidade à distância antes desta graduação.

A terceira pergunta: No início deste curso (Pedagogia EaD) você teve dificuldades de adaptação? Se sim, fale um pouco sobre suas principais e que fez para superá-las? Nesta pergunta cinco estudantes responderam que não tiveram dificuldades em se adaptar, em contrapartida entre as respostas dos sete que tiveram dificuldades de adaptação, apontaram como desafios: A falta do contato físico com o professor; A própria organização dos estudos individuais; A ausência do contato com o computador, dificultando a compreensão e utilização da plataforma; Além da linguagem não muito clara e objetiva do sistema, a ausência de uma comunicação direta entre professor e estudante; As atividades de várias disciplinas sendo postadas ao mesmo tempo e cobranças em prazos aproximados; Realizar trabalhos em grupo, pois era difícil reunir todos.

Na quarta pergunta: Sobre as atividades e grupo que desenvolveu do início do curso até agora, avalie os pontos positivos e negativos? Nesta pergunta, tivemos: Um estudante que avaliou como sendo muito difícil, devido a disponibilidade de horário e opiniões diversas do grupo; Mais um estudante avalia as atividades em grupo como complicadas e geralmente feitas no esquema “cada um faz o seu”, mesmo assim avalia as atividades como positivas, porém limitadas devido a modalidade; Outro avaliou as atividades em grupo como muito boa e comparou que é melhor do que fazer individual; Um estudante respondeu a pergunta informando que para desenvolver as atividades utilizava as ferramentas virtuais encontros presenciais em atividades específicas; Os outros nove estudantes responderam apontando os pontos positivos e os negativos: Entre as principais respostas avaliadas como positiva destacaram as discussões coletivas, a divisão das tarefas, união, interação, troca de conhecimento, experiências e aprendizagens, o contato presencial para criar um vínculo, facilitando a comunicação durante o curso se assemelhando com a modalidade presencial; Já os pontos negativos destacados foram: A falta de tempo da maioria para se dedicarem as atividades, falta de contato diário, as instruções dos professores que não são objetivas e dificultam o processo.

A quinta pergunta: As atividades em grupo facilitam sua aprendizagem? Porquê? Um estudante respondeu que prefere individual; Outros três estudantes disseram que facilitam em parte, destacando que a fragilidade de atividades em grupo está na conciliação de horários da maioria, a participação na atividade que geralmente alguém não faz e você faz por ele e que na modalidade EaD é melhor que se tenham atividades individuais sem depender dos outros; Oito estudantes responderam a pergunta afirmando que as atividades em grupo facilitam em suas aprendizagem, pois proporcionam diálogos, troca de experiência, desenvolvimento coletivo e promovem a reflexão a partir do ponto de vista do outro.





Na sexta pergunta: Sobre os encontros presenciais, eles colaboram em seu processo de formação? Porquê? Um estudante respondeu que colaborou pouco em sua formação e somente os encontros de seminários eram importantes, devido as contribuições de outros colegas; Dois estudante responderam que os encontros foram prejudicados, pois na maioria das vezes durante os encontros discutiam-se questões gerais da organização e administração do curso, com isso o sentido pedagógico das reuniões ficavam prejudicadas, pois o tempo ficava curto e os professores não davam retornos das atividades; Os outros nove estudantes responderam que sim, os encontros presenciais colaboraram em seus processos de formação, pois era a oportunidade de falar com o professor de forma mais direta, esclarecendo dúvidas, com promoção de discussões produtivas que contribuíam na aprendizagem do tema estudado.

A sétima questão: Avalie o papel dos professores e tutores durante seu processo de formação? Nessa pergunta, cinco estudantes responderam que o papel dos professores e tutores, foram importantes, essenciais e fundamentais no processo de formação, pois eles direcionavam as atividades, disponibilizavam materiais e promoviam a participação dos estudantes; Os outros sete estudantes apontaram o papel dos professores e tutores como sendo importantes, porém destacando suas fragilidades como: com relação a utilização dos recursos existentes na modalidade EaD, nem todos os professores e tutores tinham propriedade nos recursos virtuais oferecidos e recorriam a métodos tradicionais de ensino (avaliação presencial e escrita), as atividades propostas não eram muito objetivas, a dificuldade de manuseio dos professores e tutores dificultava a interação entre eles mesmos, a ausência de comunicação rápida e direta, sem retorno das atividades e mensagens encaminhadas aos mesmos, os tutores presenciais eram limitados no processo, em algumas disciplinas os professores eram de difícil acesso e os tutores estavam mais atentos as dificuldades dos estudantes que os professores.

Oitava questão: Avalie os materiais impressos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estrutura física, didática e organização do curso de (pedagogia/EaD) e como eles colaboram em sua formação? Nas respostas sobre os materiais impressos seis estudantes manifestaram sua avaliação, onde três falaram que contribuíram e serviram como apoio para atingir os objetivos e superar as dificuldades; outros três estudantes avaliaram os materiais impressos como sendo fracos, comparando a uma cartilha e sua qualidade foi se perdendo ao longo do curso, “nem sempre atendia as expectativas quando recebia”. Quanto ao AVA, três estudantes disseram que é um recurso interativo, interessante e que colabora na aprendizagem, desde que seja utilizado corretamente; os demais estudantes afirmaram que no início a configuração do AVA mudava com frequência dificultando ainda mais a utilização dos recursos pelos estudantes, pois a cada mudança era necessário aprender sozinho onde estavam localizados os materiais e atividades. Quanto à estrutura física, oito estudantes não expressaram sua avaliação neste ponto e quatro falaram sobre a localização difícil e insegura, mas os recursos oferecidos no polo eram satisfatórios à exceção do sinal de internet que não era muito bom e em algumas provas online foram prejudicados; Sobre a didática apenas um estudante manifestou sua avaliação, dizendo que dependia muito do professor e de como ele organizava sua disciplina. Na organização do curso também apenas um estudante manifestou-se dizendo que não teve muito apoio principalmente quando o semestre exigia muitas atividades ao mesmo tempo.





A nona questão: Além dos encontros presenciais você se reúne com seus colegas de turma para estudar, tirar dúvidas, fazer trabalho? Se acontecem esses encontros, geralmente onde eles acontecem? Nas respostas, quatro estudantes disseram que não se reúne. Um estudante também disse que não se reúne, mas quando havia necessidade para organizar trabalhos em grupo, realizava usando e-mails e mensagens instantâneas; Sete estudantes disseram que conforme a necessidade, se encontravam na casa de algum colega, no polo ou na praça de alimentação de *shopping center*.

A décima e última questão: Agora que está concluindo o curso, que contribuições você oferece para as outras turmas? As respostas dos dez estudantes foram bem específicas, pois suas contribuições permeavam entre materiais, recursos tecnológicos e comprometimento do estudante e do professor. Três estudantes falaram sobre a plataforma virtual e sua utilização, sugeriram um treinamento tanto para os professores como para os estudantes antes de iniciar o curso; outros três falaram sobre a cobrança dos seus direitos e deveres, recomendaram mais empenho dos professores e que os estudantes utilizem mais os recursos oferecidos e o suporte as ferramentas sejam aperfeiçoados; quatro estudantes falam da flexibilidade de estudo que a modalidade oferece, mas necessita de dedicação, compromisso, responsabilidade e disciplina do estudante, caso contrário as atividades acumulam e geram um grande problema com os prazos; outros dois estudantes recomendam o curso, caso seja a segunda graduação, que o estudo deve ser frequente, os materiais precisam ser adotadas apostilas e artigos de relevância na área ampliando o referencial teórico e que avaliações não sejam limitadas a provas e trabalhos.

Os argumentos acima obtidos a partir do questionário colaboram na compreensão que os estudantes da modalidade a distância necessitam criar estratégias que extrapolam o universo virtual para poder se adaptar e conseguir progredir em suas aprendizagens. Para Entwistle e Peterson (2004), os estudantes podem aderir a três formas de aprendizagem para se alcançar os fins esperados, quais sejam: A abordagem profunda – quando busca o sentido em padrões e princípios subjacentes relacionando as ideias com os conhecimentos e experiências anteriores; A abordagem superficial – que reproduz os conteúdos e relaciona parte do conhecimento, tendo como foco na memorização e em resultados mínimos, sem atribuir o sentido das atividades; A abordagem estratégica – que acontece quando há uma preocupação com a aprendizagem e adota ações que diminuam esforços e tempo, com atenção na aprendizagem, organizando seus estudos de forma responsável.

Assim, observamos os argumentos da maioria dos estudantes inseridos na abordagem estratégica, uma vez que estão buscando estratégias que facilitem a compreensão dos estudos para se alcançar seus objetivos, com isto se articulam para superar os desafios existentes na formação. As respostas às estratégias mais utilizadas pelos estudantes envolvem o uso de recursos midiáticos não oficiais, como as redes sociais e encontros presenciais na casa dos estudantes, no polo presencial e até em praça de alimentação de shopping, assim a comunicação mais direta entre os estudantes é utilizada para obter êxito em seu processo de ensino e aprendizagem.

Ao deparar-se com dificuldades, os estudantes precisam encontrar soluções rápidas para atender às competências mínimas, que segundo Ferreira (2014), envolve dimensões organizacionais e sociais do meio ambiente da universidade: a) o domínio pessoal, quando as formas de funcionamento do estabelecimento, no que corresponde aos lugares e regras administrativas, como acontecem na gestão pedagógica. b) Integração a uma rede pessoal





de interações sociais, constituída nos contatos cotidianos com colegas de turma, grupos de estudo e trabalhos coletivos. Na turma em estudo, temos a dimensão pessoal representada pelas dificuldades que os estudantes apontaram no que diz respeito aos materiais, Ambiente Virtual de Aprendizagem e a própria organização do curso e na dimensão de integração, como a modalidade é a distância são comuns os argumentos que os estudantes têm dificuldades de se reunir de forma presencial, pois a proposta da Educação a Distância é propiciar uma autonomia aos estudantes para eles incluírem seus estudos em suas rotinas, mas o que percebemos é que mesmo na EaD há uma necessidade de articulação entre os estudantes para que sobrevivam aos processos pedagógicos, mesmo que essas estratégias sejam outras ferramentas virtuais não oficializadas pelo curso, mas que alcance êxito e facilitem a comunicação mais direta e rápida entre os estudantes compartilhando suas dúvidas, angústias e sucessos, aumentando assim suas relações afetivas estimulando o surgimento de laços de amizade.

Desta forma, percebemos que ainda há muito que se melhorar na educação à distância, e recorrer a estratégias para buscar sentidos da aprendizagem na EaD funciona como um ponto que favorece no processo de aprendizagem. A troca das experiências, angústias e alegrias entre os estudantes envolve e fortalece a caminhada da formação de professores.

4. Considerações finais

A adaptação aos conhecimentos acadêmicos exige uma relação pessoal com o coletivo, recriando modos de estudo e relações que extrapolem os meios convencionais do ensino. No estudo, a abordagem era observar essas adaptações na modalidade de ensino à distância entre os estudantes pertencentes ao grupo de formação de professores.

Com a adoção de uma metodologia de pesquisa em desenvolvimento, a sociobiografia ou as narrativas sociobiográficas, tivemos a oportunidade de constatar que as sensações de análises da autora dialogava com as angústias dos participantes da pesquisa, o que a fortaleceu, pois em diversos relatos as sensações eram generalizadas, principalmente ao se falar dos recursos tecnológicos e estrutura do curso, que ainda precisam ser melhorados, além de inferir que, se o estudante não adota estratégias de estudo e estabelece relações de interação, as dificuldades são ainda maiores.

O que também ajudou a sedimentar o estudo foram as referências que estavam alinhadas às expectativas do resultado, pois apesar da modalidade de ensino à distância ser um novo campo de estudo, os referenciais estavam muito presentes nos eixos das temáticas envolvidas, como a necessidade da socialização na educação superior para alcançar os objetivos da aprendizagem.

Os meios não oficiais escolhidos pelos estudantes e encontros presenciais na casa dos estudantes, shopping ou polo para facilitar a comunicação e socialização foram essenciais e fortaleceram uns aos outros para que conseguissem organizar seus estudos, atender às exigências do ensino, atentar aos prazos, compartilhar informações importantes, bem como ter um escape para socializar seus sentimentos e acima de tudo fortalecer seus laços afetivos, os quais contribuíram na formação de atividades coletivas em promoção da aprendizagem.





A experiência possibilitou uma aprendizagem que sustentará estudos posteriores em colaboração à área de estudo, com a preocupação de investigar e compartilhar descobertas não só na relação professor, estudante e instituição, mas ter a percepção na ótica dos estudantes e suas estratégias para a aprendizagem, mantendo seus objetivos de formação.

Referências

- ABRANTES, P. Para uma teoria da socialização Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXI, 2011.
- ARETIO, L. G. **Aprender a Distância. Estudar en la UNED**. Instituto Universitario de Educación a Distancia. Madrid: UNED, 1997.
- BERTINI, L. F.; CARNEIRO, R. F. A comunicação virtual de aprendizagem de um curso á distância pra formação de professores. **Revista Educação em Questão**, Natal, V. 52, n. 38, p. 137-162, mai/ago.2015.
- BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância on line**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ENTWISTLE, Noel; PETERSON, Elizabeth. Conceptions of learning and knowledge in higher education: relationships whit study behavior and influences of learning environments. **International Journal of Education Research**, Contemporary Research Center, Adelaide (Australia), n. 41, p. 407-428, Mar, 2004.
- FERREIRA, A. L. **Entre flores e muros: narrativas e vivências escolares**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- FERREIRA, A. L. **Socialização na Universidade: Quando apenas estudar não é suficiente**. Revista Educação em Questão, Natal, V. 48, 34, p. 116-140, jan./abr.2014.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA: http://portal.inep.gov.br/visualizar/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8
- MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Maria aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.
- MORAN, J. M. et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.
- PAIVANDI, S. A relação com o aprender na universidade e o meio ambiente de estudos. **Revista Educação em Questão**, Natal, V. 48, 34, p. 39-64, jan./abr., 2014.
- PRETI, Oreste (org.). **Educação à Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 1996.
- SARAIVA, L; PERNIGOTTI, J. M; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços da educação á distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez., 2006.
- VALENTE, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.

